

● RELIGIÃO

Por dentro do Opus Dei

Pedro Guilhon

Quando falamos em Opus Dei lembramos de manipulação mental, mortificações corporais, repressão sexual e por aí vai. Diferente do que nos foi transmitido na entrevista com os seguidores da doutrina, Cláudio Ferretti e o responsável pelo Centro Cultural Mirador e Cristiano Chauí. A casa situada no bairro Rio Branco, próximo ao IPA, abriu as portas para esclarecer dúvidas e mostrar a face desconhecida da organização.



Fachada da sede do Centro Cultural Mirador, localizado no Bairro Rio Branco

Opus Dei é uma prelaia da Igreja Católica que busca um caminho de santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres ordinários do cristão. A história começa quando em 2 de outubro de 1928, Josemaría Escrivá de Balaguer fundou a obra. Dois anos depois Deus lhe fez entender que mulheres também poderiam participar da instituição, até então destinada apenas para homens.

Escrivá trabalhou para difundir a obra e na década de 70 ela se tornou definitivamente mundial, quando realizou várias viagens pela Europa e América do Sul. Ao passar pelo Brasil aumentou a visibilidade da prelaia no país.

“Os membros do Opus Dei estão entre nós sem que notemos. Este é um princípio desde a sua fundação. Os seguidores se infiltram entre as demais pessoas agindo normalmente sem que sejam percebidos”¹.

“A instituição prefere viver no

silêncio, longe de comentários polêmicos acerca de seu funcionamento e estrutura. A prelaia não comenta seus princípios e prefere tratá-los com discrição, o que gera curiosidade e alimenta a imaginação das pessoas. A obra

sucesso mundial e ajudou a difundir a obra, porém de forma ofensiva. O Opus Dei era retratado como um vilão da história, em que se utilizava de lavagem cerebral e práticas masoquistas, além de grande poder econômico e ambição. Porém o livro acabou tendo efeito contrário³.

Muitas pessoas, movidas pela curiosidade, procuraram os centros do Opus Dei e se depararam exatamente com o oposto do que foi publicado na obra de Dan Brown. Encontraram centros culturais de promoção pessoal, que ajudam a proporcionar uma evolução humana e profunda, baseada na idéia de que o nosso crescimento intelectual tem que ser proporcional ao religioso⁴.

Os centros culturais do Opus Dei estão abertos para quem quiser. Entretanto essas ações positivas não são divulgadas, o que provoca mais críticas no sentido de que o Opus Dei trabalha, atra-

vés do recrutamento de estudantes e com o incentivo ao conhecimento para ter cada vez mais poder⁵.

Independente dos planos futuros da obra, estima-se que o Opus Dei já possui mais de 85.000 membros e um patrimônio de mais de dois bilhões de dólares⁶.

Este texto foi escrito baseado nas seguintes fontes jornalísticas:

1 Assuntos extraídos dos sites: <http://super.abril.com.br/super2/home/> e <http://super.abril.com.br/super2/home/>.

2 Le monde Diplomatique Brasil - março de 2008 - Nessa edição, comentário sobre a discrição da instituição assim como Claudio Ferretti também comentou na entrevista.

3 Segundo o livro Opus Dei - Os bastidores de Jean Lauand, Dario Fortes Ferreira e Marcio Fernandes da Silva, todos ex-membros da prelaia.

4 Conforme citação de Claudio Ferretti e Cristiano Chauí.

5 Extraído de Le monde Diplomatique Brasil - março de 2008.

6 Informações obtidas no site oficial do Opus Dei: <http://www.opusdei.org.br/art.php?p=12567>



Pedro Guilhon

Trabalho com eixo de santificação

Cláudio Ferretti é o responsável pelo Centro Cultural Mirador e fala sobre o Opus Dei, a visão do grande público e como é a prelaia da Igreja Católica, onde “não existe nada de secreto e sim de discreto”.

Universo IPA - Como se faz para ingressar no Opus Dei?

Ferretti - Normalmente o ingresso se dá através de amigos, colegas de trabalho ou parentes. Com amizade chega-se ao Opus Dei.

Universo IPA - Você reside aqui no Centro Cultural?

Ferretti - Sim, além de ser um Centro Cultural é uma residência. Viemos pra cá em 1º de outubro de 2002. Inicialmente estávamos procurando um local no bairro Petrópolis, mas quando achamos esta casa para venda gostamos. O preço estava em conta e a casa é muito agradável, espaçosa e acolhedora. Por isso, optamos por ficar aqui..

Universo IPA - Quantos centros como este existem em Porto Alegre?

Ferretti - Existem três. Este aqui é masculino. Há um outro feminino, além de um centro de atividades sacerdotais.

Universo IPA - O Opus Dei está mudando o seu rumo?

Ferretti - Não, não tem porque mudar. Damos respostas às inquietações do nosso cotidiano.

Universo IPA - Por que o grande público tem uma visão do Opus Dei como algo fechado e secreto?

Ferretti - Eu diria que não existe nada de secreto, mas sim discreto. O Opus Dei te coloca

num ideal de vida, de encontro com Deus, algo normal do nosso cotidiano. Ninguém chega a um local querendo aparecer para o outro. Você vai ter um comportamento normal e discreto. Nós queremos divulgar a obra, e isso acontece através de um relacionamento amigo.. Não queremos estardalhaço, “outdoor”, propaganda na rádio. Isso não está de acordo com o que queremos.



Entrevista com Claudio Ferretti e Cristiano Chauí

Universo IPA - Qual é a ligação do Opus Dei com o crescimento pessoal?

Ferretti - Nós damos formação humana, acadêmica, cultural e espiritual. E uma pessoa com formação humana de nível superior tem que ter uma formação religiosa espiritual.

Universo IPA - Como as mulheres são vistas no Opus Dei?

Ferretti - Elas são bem vistas. A mulher é carisma fundacional da obra. Deus pediu ao fundador que fosse assim.

Universo IPA - Porque existem centros separados para homens e mulheres?

Ferretti - Quando você lida com a parte de

formação, principalmente a espiritual, você lida com uma diferença essencial entre público masculino e feminino. A psicologia é diferente para se chegar a um aprofundamento de acordo com o público.

Universo IPA - Como o Opus Dei encara as relações extraconjugais, a homossexualidade, o uso da camisinha e o aborto?

Ferretti - O que a Igreja Católica diz a respeito dessas matérias é o que o Opus Dei diz também.

Universo IPA - Como o Opus Dei é visto pelo grande público?

Ferretti - Acho que ele é visto como algo secreto, misterioso e macabro. Ele foi vendido de forma mentirosa à opinião pública. Desde que eu me aproximei do Opus Dei fiquei atraído pela amizade, alegria, e agitação. Isso é o Opus Dei. Muito mais alegria do que qualquer outra coisa. Nós aprendemos a ser livres e a liberdade “Opus Dei” é um instrumento para ser mais livre. Cada pessoa tem que se conhecer e apreender a ser livre. A naturalidade das pessoas é o que importa.

Universo IPA - Como você define o Opus Dei?

Ferretti - É o trabalho com eixo de santificação. É crescer em atitudes, ser melhor, servir bem aos outros, porque ninguém nasce ensinado. Uma pessoa com uma formação humana de nível superior tem que ter também uma formação religiosa e espiritual na mesma altura. Neste Centro existe uma parte relacionada à formação espiritual. Mas aqui não é o Opus Dei. Aqui é como um posto de gasolina onde as pessoas se vêm para se abastecer de esperança e santidade.

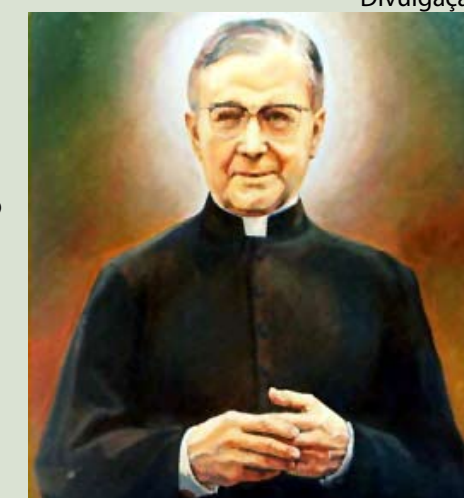
Saiba quem foi São Josemaría Escrivá

Josemaría Escrivá de Balaguer, nasceu em Barbastro, na província de Aragão, Espanha. Estudou em um colégio católico e logo no começo de sua adolescência descobriu sua vocação para o sacerdócio.

Segundo o próprio Escrivá, o momento em que decidiu pela vida religiosa, foi um dia de inverno quando cruzou com uma carmelita que anda-

va descalça na neve.

Escrivá sentiu-se profundamente tocado e decidiu optar pelo sacerdócio. Escrivá tornou-se um sacerdote, e em 2 de outubro de 1928, durante retiro espiritual em Madri, teve a “visão” que iria mudar não só a sua vida, mas a de milhares de pessoas no mundo inteiro. Escrivá teve a “visão” do Opus Dei, um mundo onde os ideais



Josemaría Escrivá, fundador da Opus Dei

que a Igreja ensinava que todos os cristãos tinham a obrigação de lutar por serem santos, e que o chamamento à santidade é para todos sem distinção: leigos

e religiosos. cristãos eram seguidos não só na igreja, mas em todos momentos do dia.

Se até então, a moeda corrente era a de que “se queres ser santo, entra para um mosteiro ou convento”, Escrivá veio lembrar

que a Igreja ensinava que todos os cristãos tinham a obrigação de lutar por serem santos, e que o chamamento à santidade é para todos sem distinção: leigos

e religiosos.

Em 1946, Escrivá mudou-se para Roma, afim de aproximar o Opus Dei da sede da Igreja Católica. Difundiu sua doutrina e realizou vários projetos pelo mundo todo, durante sua vida, tendo inclusive vindo ao Brasil na década de 70.

Josemaría Escrivá morreu em Roma, em 26 de junho de 1975, vítima de parada cardiorrespiratória. Foi beatificado em 17 de maio de 1992 e canonizado dez anos depois, em 6 de outubro de 2002 pelo Papa João Paulo II. Desde então, no dia 26 de junho a igreja celebra o dia de São Josémaría Escrivá.

IPA - INSTITUTO PORTO ALEGRE DA IGREJA METODISTA - Conselho Diretor: Presidente, Edson Santa Rita Rubim - Vice-presidente, Ricardo Hidetoshi Watanabe - Secretária: Márcia Flori Maciel de Oliveira Canan - Conselheiros: Vilmar Pontes da Fonseca, Maria Flávia Kovalski e Marcelo Montanha Haygert.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA DO IPA - Reitora, Adriana Menelli de Oliveira. Jornal elaborado pelos(as) estudantes do curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista do IPA - Disciplinas: Produção e Planejamento Gráfico e Editorial I, Projeto Experimental I, Técnicas de Entrevista e Reportagem, Redação e Expressão Oral I e Fotografia - Coordenação de Jornalismo: Mariceia Benetti - Professores(as): José Peixe, Lisete Ghiggi, José Antonio Meira da Rocha, Maria Cristina Vinas e Rogério Soares. Reportagem e Edição: Pedro Guilhon, Vanessa da Rocha Gonçalves e Tiago.